

O PORVIR

NASCITUR EXIGUUS, SED OPUS ACQUIRET EUNDO.

ASSIGNATURAS.

POR UM ANNO 6\$000
 POR SEMESTRE 4\$000
 POR TRIMESTRE 2\$000

PERIÓDICO NOTICIOSO, RECREATIVO E LITTERARIO.

PUBLICAÇÕES.

PUBLICA-SE TRES VEZES POR MEZ. EM LI-
 AS INDETERMINADAS.

PEDIDO

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de satisfazer a importancia de suas assignaturas: aquellos que quizerem attender este pedido poderão dirigir-se ao Sr. Pedro Pio Gualberto de Mattos, thesoureiro da Sociedade.

O PORVIR

COUSAS DO TEMPO.

Quando no numero passado escrevemos o artigo com a epigrapha supra. não tivemos em vista começar a fazer opposição, como certas pessoas entenderam.

Nenhum receio temos do que nos possa acontecer; não obstante devemos fallar a verdade: nossa intenção não foi aquella.

Si chamamos a attenção da presidencia da provincia para uma grande despesa que se tem feito supérfluamente foi porque era e é da nossa missão apontar as cousas que offendem os interesses da nossa terra.

Do que dissémos á fazer opposição vai uma grande distancia.

Essas pessoas que mal interpretaram as nossas palavras, queriam, talvez, que tivéssemos dito:

O estado de nossa provincia, relativamente a finanças, é o mais lisonjeiro possível.

Os cofres provinciaes estão cheios de dinheiro, tanto que os professores publicos e outros seus dependentes tem sido pagos pontualmente.

O corpo legislativo tem felicitado os presidentes da provincia, suspenso os juizes municipaes, sobrecarregado o povo de pesadissimos impostos e, finalmente, protegido alguns felizes a custa dos rendimentos da provincia, mas tudo isto movido por muito patriotismo e em observancia ao regimento da Assembléa.

Os lavradores estão satisfeitißimos com o pouco direito que pagam.

O commercio vê, com prazer, que o dinheiro que ha pago pelo imposto de 200 reis por arroba, tem sido empregado em obras de grande utilidade.

A musica do corpo Policial era reclamada como uma das nossas mais palpitantes necessidades.

.....
 Era isto o que queriam que tivéssemos escripto, não?

Pois enganaram-se connosco: haverão sempre de sustentar fielmente o nosso programma, ainda que tenhamos de vencer mil difficuldades.

CHRONICA.

Casamento.—No dia 14 do corrente celebraram-se as nupcias do nosso disuncto amigo Thiago José Mangini com a Exm.^a Sra. D. Leonor Bom Jesus Martinho.

Deos abençoe tão feliz união.

Phantasma branco.—No districto de Pedro II haverá repetição d'este drama, em beneficio das victimas da seca do Norte do Imperio.

Espera-se muita concorrência em razão de ser para um fim muito justo e digno de louvor.

O Judeo.—Em benefício dos Estabelecimentos de Caridade d'esta capital houve na noite de 21 do corrente repetição d'este drama.

São dignos dos maiores encomios os distintos cavalheiros que levarão a effecto tão grandiosa idea.

Alienados.—Alguns infelizes alienados vagão pelas ruas d'esta cidade proferindo toda sorte de obscenidades.

Chamamos a attenção do digno Provedor da Santa Casa e do dr. chefe de policia para estes pobres offensores da moral publica.

COLLABORAÇÃO

O honrado administrador da Santa casa de Misericordia desta capital, o protector extremado da pobreza, esse ente por mais de um titulo recommendavel, como até aqui ha demonstrado e por tão enequivocas provas que não deixa o menor vislumbre de contestação; nos attenderá na seguinte calamitosa emergencia em que se achão todos a sociedade, e finalmente o santuario das familias.

O exocial quadro que se nos antolha é indubitavelmente digno de immediato reparo: desfallece-nos o vigor da penna, assim como se nos abstraher coragem para narrar tão impudica novella; descrevemol-a todavia:

As ruas as mais publicas desta cidade teem se tornado o palco dos mais degradantes papeis representados por uma insigne actora que, si mal não nos informão, chama-se Maria Roza de.

Os dramas aquelles os mais hediondos e envilecedores tem esta infeliz posto em pratica, devido, supponho nós, ao seu estado de inteira demencia!

Trez dias não são ainda decorridos que os residentes à rua 2 de Dezembro forão desventuradamente espectadores das mais negras torpezas, dos chistes mais infamantes e sordidos!

Taes factos trazem-nos á memoria a historia da famoza Messalina.

Uma providencia á respeito é tanto mais conveniente quanto necessaria—por tender a sua acção em desaffrontar os bríos da moral publica!

Davidamos que, d'entre dez pessoas que, quando muitas, possão diariamente transitar em as nossas principaes praças, haja uma só que nos impugne á verdade.

Davidamos. . . . dizemos ainda!

S. Ex. o Senr. Provedor, esse benemerito do genero humano, o dedicado apostolo da caridade, não deixará a nossa voz pairar no silencio do tumal: providenciará como requer o caso—tal é a nossa intima convicção.

Somos informados que um dos patrioticos agentes da Policia, a sua segunda pessoa, julgamos nós, irritado com tão escandalosas peripécias, ha empregado alguns meios de não ser nellas conivente.

E' esta uma acção que sinceramente applaudimos.

Reatando o fio do nosso reclamo, bem desejaríamos que S. Ex. o Snr. Provedor fizesse a sua evangelica providencia aproveitar á um Senr. Patricio Bueno, que tambem concorre para tornar-se um dramaturgo na tragedia de que é principal protagonista a celeberrima Maria Roza; á um sar. Souza Gomes e á alguma personagem congenere.

Essa desventurada cafila que nos infesta e pois, alem de doloroso e pungente, deshonesto e indecoroso, contemplal-a entre nós: merece, portanto, ser de outro modo encarada.

Faz das praças publicas o ponto culminante de seu de ambulatório onde, por desgraça, serve de escarneo aos malvados.

Infeliz condição!

Esses desditosos da sorte, esses, cujo destino o Ser dos seres assim lhes preparou, merecem-nos alguma compaixão: devem, por isso, ter jus á um lugar, onde encontrem o limitivo de seus males e esse lugar deve ser na casa Pia, pois que ali terão, á final, o termo da existencia com aquella suavidade e brandura, com aquella apazibilidade e esperanza que lhes parece resultar a salvação completa de suas almas.

Guibá, 29 de Julho de 1877,

A Mocidade.

Trazemos ao conhecimento dos nossos amáveis leitores o seguinte artigo que, com muito gosto extrahimos para as colunas do *Porvir*, de um interessante jornalsinho que se publica na cidade de Santo, habilmente redigido por moços da mesma cidade.

Chamamos para elle a attenção dos nossos leitores, visto que o seu autor, escrevendo, teve em mira dirigir á mocidade brasileira, essa futura corporação de quem o Brasil muito deve esperar, uma vez que a ponha na altura dos seus desejos, dando-lhe esse delicioso balsemo a instrucção que em outras nações do velho mundo e mesmo do novo não se descurão em derramar por esses juvenis corações palpitantes pelo engrandecimento da pátria que vai nascer.

Portanto, não é fóra de proposito que seja lido pela mocidade desta capital e dos lugares por onde passar o nosso nascente periodico, cuja influencia vai se tornando agradável aos nossos obsequiosos leitores; eil-o:

« Ante a mimósa flora dos conhecimentos, baqueão as mais terríveis tempestades, desfazem-se os medonhos furacões, e á aragem amena e vivificadora que se ergue como dos arcanos do infinito, desabrocha uma violeta, se entreabre uma róza, reverdece uma palma, symbolisando os prismas d' aquellas da flotante Dubos, espargem-se os mais divinos arômas, e arômas que inebriam por que se purificão ao nectar do despontar das auras da verdade, que é a luz meiga e inefavel de um sol ardente e eterno, cujo ceasão é a gloria, cuja noite é a immortalidade!

Mitho de maravilhas, sonho de poeta, — anhelos sagrados tão fortes como a coragem, tão activos como a intelligencia, q' os robustece nas fecundas gravitações de sua soberana existencia!

Gloria e immortalidade!... Colombo, plantando na immensidade um novo mundo, como outr' ora das trevas Christo tirou a luz!... Napoleão saudando quarenta seculos junto as pyramides do Egypto como Alexandre Magno nas pitorescas margens do Nilo, saudava a liberdade dos povos nas cidades que creava!

Gloria e immortalidade: existencia eterna; divindade soberana; santismo dos genios que se attrahem delirantes do esplendido de suas lucidas irradiações!

Chateaubriand, Bossuet, Lamartine, Shakspeare, Byron, Stael, Camões, Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Alvares de Azevedo, Silveira, e ainda Narcisa Amalia, José Bonifacio, Alencar, Carlos Ferreira, e outros predestinados cuja palavra teve e tem a soberania da intelligencia dominada pela instrucção, o que são se não flores gentis e delicadas, cujo suave odor embalsama as avênidas do flagrante ideal das eternas, sempre com seus umbrões expostos á communhão universal?!...

O que elles são senão exemplo edificante digno da mocidade do presente que é tambem o futuro da nação?!...

O que são esses, que queimarão as chamma flamejantes da gloria que pertencem e que hão de pertencer á uma prosperidade feliz, senão o ponto radioso para o qual entusiasta deve caminhar a mocidade brasileira, supplantando garbosa todas as difficuldades, todas as contrariedades?...

Todas as contrariedades, por que o caminho da sciencia, a senda da gloria, só tem por termo o magestoso, o extraordinario, o soberano, maravilhoso como o da inspiradora Niagara, que dezenrola altaneira seus lenções de brilhantes, aclarando as florestas selvagens; do Niagara a cuja contemplação os peitos se entumescem em effluvios completamente ignotos, e transporta-lo e correção, zuba sem distinguir a emoção que o comprime; a jornada é tambem immanosa, feia, cróele medonha, cheia de abysmos e precipicios: — a irrisão da ignorancia leviana e insultuosa — se assemelha ao dente da vibora, maligna e perversa; a inveja das trufes, a satyra do pedantismo audaz e atrevido; a avareza de uns, a arrogancia de outros, a distincção de muitos, são tantos espinhos, uvas penedos, que maltratão sempre ao peregrino na estrada da verdade!

E' que a instrucção é um cumulo de aspirações que ferialcerem a intelligencia desenvolvendo-lhe tambem os arcanos de um mundo moral, cujos habitantes só comprehendem que o saber brotou com o triumpho glorioso da egualdade; — que a gloria, não póde ser uma chimérra por que a instrucção deve ser uma verdade, e como a immortalidade, ter o seu throno ingente no testemunho dos proprios homens, e para aquelles que ignorão que o bello existe, que a poesia respira — estes sublimes preceitos — são livros fechados — como o poeta inglez o é para os espiritos livres.

Deixemos, pois, a ironia indefinivel destes infelizes *pagões*, a mocidade receber do presente seculo a chave de ouro para abrir as portas do futuro risonho; lembremo nos que Castro Alves, todo amor pela nossa querida patria como o titão da sciencia nos disse jubiloso:

« Filhos do se'c'lo das luzes!

« Filhos da grande nação!

« Quando ante Deus vos mostrades,

« Tereis um livro na mão!

Caminhemos, pois; tornemo-nos dignos do seculo, do progresso e dos homens.

A thesouraria provincial e seu estado financeiro.

Trastornando-se de dia em dia a marcha d'esta Repartição, cada vez approximando-se mais a um estado deploravel; e não havendo até o presente um só passo dado para a sua reacção, porque os *inc'los mantenedores da actualidade* conservão-se indifferentes á tudo; seria um descuido e mesmo uma crueldade de nossa parte,

se, em prol da causa publica, em tão millindrosa
quão útil e louvavel tarefa não nos occuparemos.

Este estado de couzas certamente não abonará os homens do poder, tanto mais que o clamor é quasi geral: melhora o numero dos pacientes não é limitado; os professores d'Instrucção Publica soffrem horivelmente, pois não percebem seus ordenados desde Janeiro do corrente anno.

A escassez de pessoal que sirva para o magistério d'Instrucção Publica, se era sensivel outrora, vae-se tornar ainda mais, porque é duro o supportar meninos de toda a sorte de conducta, empregando todo o tempo tão somente no ensino, que não sobra para mais nada, para ao depois ser inteiramente bigodiado!...

O Pachá vota a mais séria antipathia á Instrucção Publica, tanto que á ella tem dado provas disso.

Ainda á pouco deu-se um caso com o Amantense da Instrucção Publica, que, dirigindo-se á Thezouraria Provincial, afim de receber seus ordenados, teve em resposta *não tem dinheiro*, accoecendo chegar, em seguida a este facto, um Professor da Escola Normal, que recebeu sem a menor observação. Vê-se, pois, que para certos personagens, que infundem *respeito*, na dinheiro, e que a sevicia do Pachá somente é para aquelles de que elle entende não ter a menor dependencia (por conseguin e não dever agradar).

Mas qual a razão desta finança?

Qual a razão porque tem chegado á este estado o cofre Provincial, quando no anno de 1875 (faz bem pouco tempo,) havia um saldo de não menos de onze contos de réis, á não ser as despesas descomedidas que se tem feito ali?

E para que tantos Empregados n'essa Repartição, senão para gastar sem nenhuma utilidade, somma que podia ter melhor applicação?

Pedimos providencias á autoridade competente.

POESIA

O BEIJO.

O mel, que das flôres
A abelha extrahira.
Não vale a doçura
De um beijo d' Elvira.

O aroma que exala
A rosa, que abrija,
Não vale o perfume
De um beijo d' Elvira,

O arpejo mimoso
Da harmonica lyra,
Não vale o ruido
De um beijo d' Elvira.

As chamas do raio,
Que rapto gyra,

Não valem o fogo
De um beijo d' Elvira:

O nectar, que aos deuses
Languor ternu inspira.
Não vale a embriaguez
De um beijo d' Elvira.

(Marquez de Paranaquã.)

PORQUE

Dize, . . . porque
Do momento em q'eu te vi
Me sinto tão transformado
De pensar somente em ti.

Muita vez sinto-me triste
Bem pouca fico contente;
Aquelle estado é perenne;
Est'outro intermitente.

Dias passados me achei
Bem longe d'esta cidade
O coração e peito cheios
De lembranças e saudade.

Aves, bosques, o bello rio
Q' amenisa aquella terra
Me segredarão mil coisas
Das que n'um peito s'encerra.

Contei-lhes tudo, mais tudo,
De nada lhes fiz segredo:
De testemunhas discretas
Jamais se deve ter medo.

E recostei-me n'um tronco
Do tosco velho carvalho,
Onde vetusta colmeia
Vivia de seu trabalho.

Quasi de cansado dormi
Sem cuidar indifferente
P'ra o segredo da colmeia
Que tortura a tanta gente.

Eis de repente surge
Lá de dentro do cortiço
Abelha mestra dizendo
« Coitadinho tem feitiço.

Coitadinho tem feitiço
Repetiu e foi zumbindo:
Falta . . . saber
S'abelha zumbio mentindo

RESPOSTA

« Abelha mestra tem faro:
O teu mal é mesmo isso
P'ra cural-o, só me temo
Cá d'um certo compromisso.